

**GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COMO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS****GROUP OF STUDY AND RESEARCH AS A LEARNING PROCESS FOR
ACADEMIC EDUCATION IN AGRICULTURAL SCIENCES**

147

Carolina Carvalho Rocha Sena
Doutorado em andamento em Agronomia pela Universidade Federal de Goiás
eng.carolinasena@gmail.com

Juliana Santos de Souza Hannum
Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC
GOIÁS.
julianahannumpsi@yahoo.com.br

Resumo: Em busca de ferramentas que aprimorem a aprendizagem no ensino superior, o Grupo de Estudo e Pesquisa (GEP) aparece como uma alternativa promissora de metodologia de aprendizagem. Diante disto, este trabalho teve como objetivo apresentar a importância e as contribuições de Grupos de Estudos e Pesquisas nos processos de aprendizagem na perspectiva dos participantes da área de ciências agrárias. Esta pesquisa caracterizou-se como exploratória e explicativa. Foi distribuído um questionário por meio da plataforma de formulários no Drive do Google que abordaram questões referentes ao objetivo dessa pesquisa, sendo elas dissertativas e objetivas. Os resultados demonstram o papel positivo dos Grupos de Estudo e Pesquisa para a formação acadêmica, profissional e pessoal do discente. Os grupos proporcionaram aos participantes aplicabilidade do conteúdo ministrado em sala de aula, assim como a vivência com profissionais da área e com atividades do âmbito de atuação. Mostrando enaltecimento do currículo acadêmico dos participantes. Deste modo, consideramos que o GEP mostrou-se viável para o incremento da aprendizagem na área de ciências agrárias, colaborando tanto para obtenção de conhecimentos específicos como para desenvolvimento integral dos participantes envolvidos.

Palavras-Chave: Metodologia de ensino, Pesquisa, Metodologias ativa

Abstract: In search of tools that improve learning in higher education, the Study and Research Group appears as a promising alternative of learning methodology. The objective of this work was to present the importance and contributions of Groups of Studies and Research in the learning processes from the perspective of the participants in the agrarian area. This research was characterized as exploratory and descriptive. The questionnaire was distributed through the forms platform in Google Drive and addressed questions related to the purpose of this research, both being

objective and objective. The results demonstrate the positive role of the groups in the student's academic, professional and personal formation. The groups provided the participants with the application of content delivered in the classroom, as well as an experience with professionals in the area and activities of the period. Outlining the academic curriculum of the participants. In this way, we consider that the Study and Research Group has shown to be viable for the increase of learning in the area of agrarian, collaborating so much to obtain specific knowledge as for the integral development of the participants involved.

Keywords: Teaching methodology, Search, Active methodologies.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passa por um período de transformação que retrata a adaptação e adequação das universidades aos acontecimentos históricos, globalização, revoluções tecnocientíficas e crises (DASSOLER; LIMA, 2017). Diante dessa exigência espontânea de transformação, a educação superior procura formas de acompanhar as aceleradas mudanças da contemporaneidade (FERNANDES et al., 2017), tendo como desafio o aprimoramento de suas práticas pedagógicas que possam assegurar resultados satisfatórios de aprendizagem.

Os processos de aprendizagem podem ocorrer em grupos de forma coletiva e/ou investigativa sobre a prática docente, constituindo-se em uma influência mútua entre o indivíduo e o seu entorno. Assim, Yázigi (2005) destaca que o fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador e profissional apresentar criatividade, e os grupos podem contribuir para que os futuros integrantes desenvolvam a habilidade da criatividade, permitindo a reflexão e o questionamento de paradigmas (MARAFON, 2008).

Existe diferentes práticas docentes para melhorar o ensino, principalmente, na área de ciências agrárias. Essas práticas partem do pressuposto que o docente deve estimular o aluno em suas percepções reflexivas e críticas e no auxílio do seu desenvolvimento profissional que leva à necessidade do aprender continuamente em um mundo de constantes mudanças.

Borges e Reis Filho (2005) afirmam que o grupo de estudo é um processo educativo que envolve o aluno em atividades de estudos temáticos, sob a orientação de professores e profissionais. É, portanto, uma alternativa para complementar os

Building the way

conteúdos vistos em sala de aula, desenvolver e aprimorar habilidades. E da mesma maneira que o grupo de estudos promove o crescimento profissional dos integrantes, aumenta o conhecimento em uma disciplina específica, possibilita preparar os integrantes do grupo para o mercado de trabalho para a organização de eventos técnico-científicos.

149

Concomitantemente, os grupos de pesquisa podem ser viáveis para o aprendizado de temas específicos, contribuindo tanto para aquisição de conhecimentos em diversas áreas e para a aprendizagem e aprimoramento da metodologia científica, quanto para subsidiar a prática docente com diferentes ferramentas didáticas e com o desenvolvimento de uma postura investigativa no âmbito educacional (ROSSA et al., 2014).

Para Nez (2014) a criação de grupos decorre da ideia de que a produção de conhecimentos deve ser um trabalho coletivo. A constituição de um grupo de estudo e pesquisa (GEP) na perspectiva de construção de conhecimentos compartilhados com professores e futuros professores, demanda tempo e se articula com as participações, reflexões e produções que não são necessariamente simétricas entre os participantes. Porém, as práticas do grupo promovem aprendizagens compartilhadas que objetivam tornar os profissionais mais críticos (GAMA, 2018).

Odelius et al. (2010) ao trabalharem com Grupos de Pesquisa no âmbito de Atividades, Competências e Processos de Aprendizagem mostraram que os integrantes desses grupos adquirem importantes competências técnicas e interpessoais, tais como: habilidades, relacionadas à produção e disseminação de conhecimentos, habilidades interpessoais necessárias para o trabalho em equipe e atitudes favoráveis à solução colaborativa de problemas e respeito da diversidade humana.

Para Odelius et al. (2010) a aprendizagem em grupo, pode ser definida como um fenômeno de caráter processual, que resulta na aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Aos alunos inseridos no grupo são oportunizadas diversas vivências, entre elas: o estabelecimento de uma maior visibilidade entre a academia e a realidade; o acompanhamento da trajetória de um projeto de pesquisa, convivendo com seus limites e ampliando suas possibilidades; a responsabilização em torno das atividades inerentes que a pesquisa impõe; o

aprofundamento da busca de conhecimentos utilizando os meios eletrônicos e demais alternativas disponíveis (KRAHL et al., 2009).

Em cursos das área de ciências agrárias têm-se em suas respectivas grades curriculares disciplinas com denso conteúdo programático. Estas disciplinas repassam ao estudante, os embasamentos teóricos básicos, e por motivos atribuídos da carga horária deixam à mercê tópicos relevantes para a formação do profissional. Influenciando na qualidade do profissional formado. Sendo que o setor das agrárias é um setor substancialmente de operações práticas que exigem prévio e sólido conhecimento para tomadas de decisões.

A justificativa para a discussão aqui empreendida se ampara na importância que os GEP possuem importante papel no processo de construção do conhecimento, entendendo a iniciação científica como um dos possíveis caminhos para a formação dos futuros pesquisadores e profissionais (GIANEZINI et al., 2016).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância e as contribuições de grupos de estudos e pesquisas no processos de aprendizagem, sob a perspectiva dos participantes dos referidos grupos pertencentes a área das ciências agrárias.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho caracterizado como descritivo dividiu-se em duas etapas. Na primeira etapa desta pesquisa, foi feita a revisão da literatura através de textos acadêmicos, científicos e livro, a fim de se compreender os conceitos pertinentes sobre a temática do processo de aprendizagem por meio de GEP, o que resultou na construção de um questionário. E na segunda etapa foi distribuído o questionário, analisados os dados recolhidos, sintetizados e discutidos.

A coleta de dados (distribuição do questionário) foi realizada junto a integrantes de Grupos de Estudo e Pesquisa que congregam docentes, discentes universitários e pós-graduandos na área de Ciências Agrárias (Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola) de uma Universidade Federal de Goiás e um Instituto Federal Goiano.

A aplicação do questionário foi feita utilizando a plataforma Formulário Google (via internet) no Drive do Google, com envio por e-mail e por aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp) para o preenchimento online do questionário em questão. O prazo para a realização do questionário e envio das respostas foi entre os dias 20/11/2018 a 13/12/2018. Com isso, o formulário encerrou automaticamente o recebimento das questões respondidas com o auxílio do complemento Form Limiter, que regularizou o dia e hora para este encerramento.

O questionário foi estruturado por perguntas com questões abertas (Dissertativas) e fechadas (Objetivas). Desse modo, os dados coletados das questões dissertativas tiveram cunho qualitativo-descritivo, ricos em descrições pessoais, incluindo transcrições de depoimentos (LÜDKE e ANDRÉ, 2012).

As respostas das questões dissertativas, os dados foram submetidos a análise de conteúdo de acordo com Odelius e Sena (2009), onde foram colocadas em grupos que constavam um sentido semelhante. Para as respostas das questões objetivas, o processo de análise dos dados envolveu a sua tabulação e cálculos da estatística descritiva. Após as análises foram construídos gráficos no Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

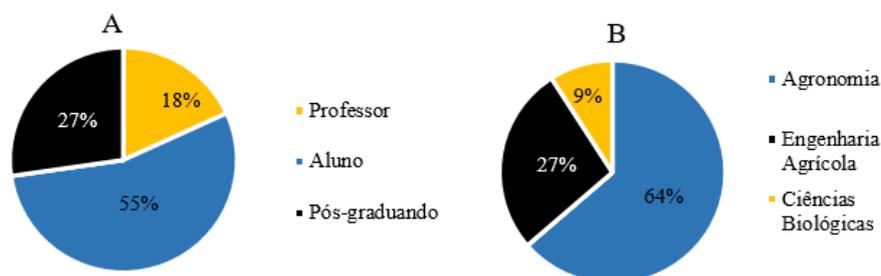
O processo de aprendizagem no ensino superior e o aperfeiçoamento das técnicas de ensino já foram muito discutidos por estudiosos e pesquisadores (ZUCCO et al., 1999; CHAMBOULEYRON, 2001; BORGES; REIS FILHO, 2005; ODELIUS; SENA, 2009; MANCUSO et al., 2015; FERNANDES et al., 2017). Contudo, na prática, se nota a insatisfação de docentes e discentes que ambicionam um aprendizado eficiente para perpetuação do conteúdo.

Para Zucco et al., (1999) a eficácia do aprendizado é pautada em professores que ensinem os alunos de curso superior a assumirem um papel independente no processo de aprendizagem, buscando soluções e não somente recebendo conteúdos, buscando uma autonomia profissional e intelectual, o que pode ser alcançados por meio de Grupo de Estudo e Pesquisa. De acordo com o saberes

do docente Tardif (2002) ressalta que para a arte de ensinar é muito além de saber a matéria, é romper com os talentos naturais de um professor.

Desta forma, o presente estudo abrangeu 22 (vinte e dois) participantes de quatro Grupos de Estudo e Pesquisa na área das agrárias: Núcleo de Pesquisa em Clima e Recursos Hídricos do Cerrado (NUCLIRH), Resistência de Plantas e Produtos Naturais (RPPN), Grupo de Estudos Aplicados a Hortaliças (GEAH), Empregando Agronomia (Empreagro) e Núcleo de Estudo em Sistema Agrícola. Os participantes da pesquisa formadores dos Grupos de Estudo e Pesquisa foram constituídos por discentes (55%), pós-graduandos (27%) e docentes (18%) como apresenta o Figura 1A.

Figura 1: Distribuição dos participantes: A - Membros de GEP que participaram da pesquisa. B - Distribuição do curso superior dos participantes do GEP.



O GEP em sua maioria é constituído por professores que ministram disciplinas relacionadas a linha de estudo e pesquisa do grupo. Estes professores muitas vezes são especialistas, mestres ou doutores nessa área de atuação, o que os permite orientar os participantes, coordena-los e lidera-los nas dinâmicas de aprendizagem teóricas e práticas realizadas no dia-a-dia do grupo.

Os pós-graduandos envolvem-se em Grupos de Estudo e Pesquisa com um ofício de auxiliar na orientação junto ao docente coordenador; aprimorar e dar continuidade ao conhecimento na área de estudo do grupo; compartilhar experiências e imergir todos no âmbito de pesquisa. Os discentes participantes do GEP buscam nos grupos aprendizagem e experiência na área de futura formação, muitos desses alunos veem no grupo um aperfeiçoamento e uma predileção da carreira profissional.

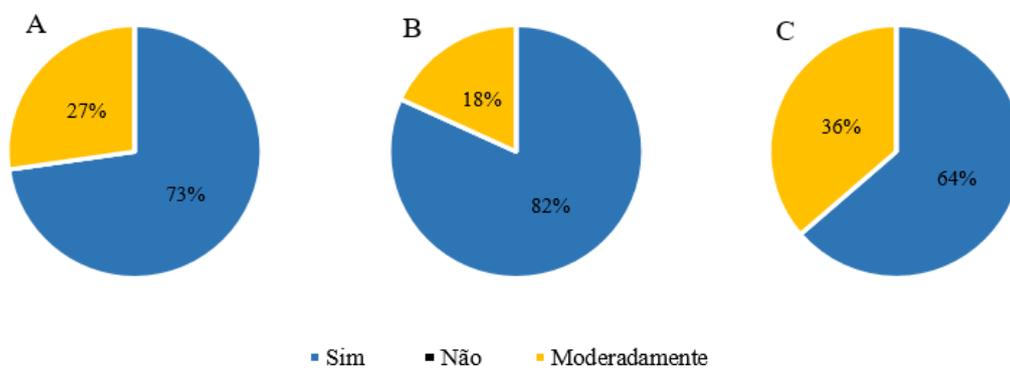
Apresenta-se no Figura 1b a distribuição do curso superior da área de ciências agrárias ao qual os participantes da pesquisa atuam. Dos colaboradores

desta pesquisa 64% eram do curso de Agronomia, 27% do curso de Engenharia Agrícola, 9% do curso de Ciências Biológicas.

Várias instituições de ensino apoiam a criação e o uso de GEP para o auxílio na formação de profissionais. Isto é independentemente do curso ser da área de humanas, biológicas ou exatas (S; REIS FILHO et al. 2005; KRAHL et al., 2009; ROSSA et al. 2014).

No Figura 2A é apresentado o grau de satisfação dos participantes do Grupos de Estudo e Pesquisa em relação a sua colaboração para a aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula. Nota-se que 73% dos entrevistados afirmaram que o GEP colaboram para a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula e 27% avaliaram que essa colaboração ocorreu de forma moderada.

Figura 2: Distribuição da opinião dos participantes do quanto Grupos de Estudo e Pesquisa em relação: A – A colaboração do grupo na aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula. B - Ao fato que as atividades realizadas no Grupo terem semelhança com suas futuras atividades profissionais. C – Ao diferencial no mercado de trabalho e/ou pesquisa diante dos outros alunos que não participam desses grupos.



O GEP pode ser considerado de grande valia para o rendimento acadêmico do discente ao ser constatado que mais da metade dos entrevistados do presente estudo afirmaram que tal grupo colabora no aprendizado do ensino superior. Assim, Souza e Chapani (2016) corroboram ao dizerem que a participação nos GPs (Grupos de Pesquisas) podem auxiliar o aluno no entendimento de determinados conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula.

As principais atividades desenvolvidas pelo os GEPs que colaboram para a formação acadêmica dos participantes de acordo com a pesquisa são: Entendimento prático do conteúdo, ou seja, a aplicabilidade do conteúdo visto em sala

Building the way

de aula e aperfeiçoamento e domínio mais profundo de nichos de atuação. Essa aprendizagem proporcionada pelo GEP é ilustrado no trecho seguinte de uma resposta do questionário que indagava sobre como os Grupos de Estudos e Pesquisas colaboram para a formação acadêmicas dos participantes:

154

“Pesquisa de campo; Atuação prática na pesquisa; Estudo sobre as espécies levantadas e identificadas; E aperfeiçoamento dentro da área de pesquisa para possíveis atuações profissionais.”

De acordo com Silveira Filho (2010) o discente deve construir o seu conhecimento através de uma forma ativa, criativa e integral, não apenas voltado para o conhecimento teórico. Ele deve escutar, discutir e vivenciar realidades junto dos segmentos da sociedade onde o futuro profissional irá se inserir, e essas oportunidades são proporcionadas pelo o GEP.

Outro aspecto, se refere à colaboração do GEP, na formação pessoal dos participantes da presente pesquisa. O GEP proporciona contanto do aluno-professor, aluno-profissional, podendo favorecer o desenvolvimento do participante como um todo, assim como relatado no trecho obtido em um dos questionários respondidos:

“... melhor comportamento e postura; melhores habilidades de liderança, fala em público e trabalho em equipe; etc.”

Diversos pesquisadores também mencionam a respeito da intervenção de GEP na formação do profissional como um todo (ODELIUS; SENA, 2009; FIOR, 2003). Fior (2003) quando analisa as contribuições das atividades acadêmicas não obrigatórias na formação universitária, relata que os estudantes identificaram mudanças pessoais em si ao adquirirem autonomia, autodirecionamento, autoconfiança, competência interpessoal e autovalorização.

As atividades em grupo também desencadeiam nos discentes uma maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de valores altruísticos (BAXTER MAGOLDA, 1992). De forma sucinta o processo de aprendizagem no GEP, implica na relação com o outro e com o mundo e na valorização de saberes ligados ao desenvolvimento pessoal (BICALHOL; SOLZA, 2014).

Os GEPs devem ser assistidos e orientados por docentes que se responsabilizem por este método de aprendizagem e que promovam e planejem atividades relacionadas aos conteúdos curriculares. Caso o grupo fique sem esses fundamentos e diretrizes, pode acarretar em desordem, despropósito e influências negativas aos interessados. Um tipo de influência negativa ocorre quando há uma carga excessiva de autonomia dada ao discente. Este fato é ressaltado no seguinte trecho obtido pelo questionário:

“Ao se ver frente a um assunto novo ou de pouco domínio, projetos despertam o estudo autônomo do aluno. Porém mesmo com todo esforço, a falta de boas vias comunicativas e uma orientação aproximada e empatizada, impede a expressão plena e crescimento de um profissional além das expectativas”

Segundo Silveira Filho (2010) nessa perspectiva do envolvimento do futuro profissional com sua área de atuação e seus conhecimentos adquiridos com a sociedade disserta que quanto maior o envolvimento do profissional com os atores sociais, maior a possibilidade de adquirir conhecimento prático e real viabilizando a aproximação dos sujeitos na construção do conhecimento.

Cunha (2011) e Soares e Cunha (2017) alegam que os principais fatores que podem contribuir para a transformação do discente são: o estímulo ao protagonismo do estudante; a inclusão de raciocínios distintos no trato do conteúdo; a obtenção de relação entre a prática e a teoria e, o desenvolvimento das capacidades sociais.

Além de fortalecer a preparação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, os GEPs visam utilizar as experiências para serem aproveitadas na vida profissional dos participantes. Desta forma, quando questionados se as atividades realizadas no grupo tinham relação com a futura atuação profissionais, 82% responderem que “Sim”, e 18% responderam que “Moderadamente” (Figura 2B).

O planejamento das atividades desenvolvidas no GEP deve buscar estratégias didáticas e objetivas. A programação não poder evadir a área de atuação do curso de graduação e nem repetir na integralmente o que foi exposto em sala de aula, pois dessa forma descaracteriza o designo do Grupo de Estudo e Pesquisa como

Building the way

uma alternativa para a aprendizagem ativa. Por esse motivo a planejamento visa romper a passividade dos alunos, utilizando recursos mais dinâmicos, exposição de exemplificações reais no intuito de introduzir as explicações acerca do tema a ser estudado (SÁ et al., 2017).

Em complemento a questão das atividades realizadas no GEP terem semelhança com as futuras atividades profissionais, indagamos se ao participar de um Grupo de Estudo e Pesquisa pode ser um diferencial diante de outros profissionais no mercado de trabalho e/ou pesquisa. E desse modo, foi possível verificar que mais da metade dos entrevistados (64%) acham que participar de uma GEP pode ser um diferencial diante de outros profissionais no mercado de trabalho e/ou pesquisa, e 36% consideram “Moderado” o diferencial que o grupo faz no mercado de trabalho e/ou pesquisa.

Participar de GEPs possibilita o contato antecipado com o mercado de trabalho, o trabalho de extensão que também é desenvolvido no grupo aproxima as comunidades da instituição, sendo mais uma forma de aprendizagem. Em consonância com os dados mostrados no Figura 2C, tem-se, a seguir, os relatos que exemplificam a percepção dos participantes de GEPs sobre suas contribuições do grupo no mercado de trabalho e/ou pesquisa:

“Sim, porque de alguma maneira dentro da perspectiva do mercado de trabalho, eu me encontro mais envolvido com a parte prática que muitos outros possíveis concorrentes. É interessante lembrar que além da experiência, do aprendizado e da capacitação, ao longo das pesquisas acabo desenvolvendo relações dentro e fora da instituição, que pode também de alguma forma possibilitar créditos futuros para minha trajetória profissional.”

“Desenvolvemos habilidades importantes para o mercado de trabalho, mas acredito que pessoas que não participam de grupos de estudos também podem desenvolver essas habilidades.”

Neste ponto, nota-se que o discente quanto a sua futura função profissional exerce um papel de promotor do diálogo e de mediador na construção do conhecimento, mesmo que isso ele rompa com os padrões simples, tecnicizados da formação tradicional (SILVEIRA FILHO, 2010).

Building the way

Há grupos que, infelizmente, podem desviar dos seus propósitos e se apegam apenas na manutenção de “reputação”, não apresentando metas e fundamentos para proporcionar a aprendizagem no âmbito acadêmico. Como pontuado por participantes ao tratarem dos grupos apenas como uma organização figurativas:

157

“Depende da eficiência e profissionalidade oferecida pelo ambiente criado pelo grupo e a dinâmica de aprendizado escolhida pelo grupo. Se não houver ação efetiva em aprendizado, torna-se muito mais título do que realidade.”

Os processos de aprendizagem nos GEPs ocorrem a partir das dinâmicas orientadas por um tutor que direciona o acesso ao conhecimento e que enfatizam tanto aspectos acadêmicos-científicos como os relativos ao crescimento pessoal (SOUZA; CHAPANI, 2016). Baseando-se nesses pressupostos, os coordenadores (docentes) e colaboradores (discentes, técnicos, pós-graduandos e outros) devem sempre trabalhar em equipe para o pleno andamento do aprendizado programado nos GEP.

O GEP é uma ferramenta para que o discente tenha mais uma oportunidade para o entrelaçamento dos conhecimentos teóricos com a prática assistencial e que ainda se constitui em um importante instrumento para o desenvolvimento do seu poder criativo na medida em que propicia a busca de soluções para os problemas encontrados na realidade.

CONCLUSÃO

Consideramos que o Grupo de Estudo e Pesquisa mostrou-se viável para o incremento da aprendizagem na área de ciências agrárias, colaborando tanto para obtenção de conhecimentos específicos como para desenvolvimento integral dos participantes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BICALHOI, M.G.P.; SOUZA, M.C.R.F. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n.3, p. 617-635, 2014.

BORGES, K.S.; REIS FILHO, H.B. A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 15., 2005, São Leopoldo. *Anais...*, São Leopoldo: UNISINOS, 2005, p. 2338-2344.

CHAMBOULEYRON, I.(org.) *Fórum de reflexão universitária – UNICAMP: mais vagas com qualidade – o desafio do ensino público no Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.

CUNHA, M.I. Aprendizagens significativas na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos cursos de licenciaturas. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, v.5, n.9, 2001.

CUNHA, M.I. Qualidade do ensino na educação superior e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão: os desafios conceituais e práticos num contexto de democratização. *Perspectiva*, v. 29, n. 2, p. 443-462, 2011.

DASSOLER, O.; LIMA, D.M. Gestão educacional e formação do professor: implicações para o processo educativo. *Revista de Educação*, v. 40, n. 153, p. 102-113, 2017.

FERNANDES, F.A.S.; SANTOS, E.G.; MORAIS, L.B. Utilização da PBL como metodologias ativas na graduação: área de exata na cidade de Palmas/TO. *Revista Educar*, n. 154, p. 192-206, 2017.

FIOR, C.A. *Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário*. 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

GIANEZINI, K.; NEZ, E.; BARBOSA, G.D.; BARRETO, L.M.; ZOPELARO, L.Z. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. *Holos*, n. 32, v. 4, p. 339-351, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2012.

KRAHL, M.; SOBIESIAK, E. F.; POLETTO, D. S.; CASARIN, R. G.; KNOPF, L. A.; CARVALHO, J.; MOTTA, L. A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa, *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 1, p. 146-50, 2009.

MANCUSO, A.M.C.; NUNES, N.M.; ANDRADE, E.A. Cenário de Práticas para a Formação Universitária: O Olhar dos Estudantes. *Revista de Cultura e Extensão Universitária*, São Paulo, n. 14, p.59-70, 2015.

MARAFON, G.J. Importância dos grupos de pesquisa na formação dos profissionais de geografia agrária: a experiência do NEGEF. *Revista de Geografia Agrária*, v.3, n. 5, p. 284-290, 2008.

NEZ, E. *Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual: a construção de redes de pesquisa*. 2014. 286f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

O DELIUS, C.C.; ABBAD, G.S.; RESENDE JUNIOR, P.C.; SENA, A.C.; ONO, R.N. Grupos de Pesquisa: Atividades, Competências e Processos de Aprendizagem. In: Encontro de ANPAD. 34. 2010. Rio de Janeiro, *Anais...* Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010. p. 1-17.

O DELIUS, C.C.; SENA, A.C. Atuação em grupos de pesquisa: competências e processos de aprendizagem. *FACES - Revista de Administração*, v. 8, n. 4, p. 13-31, 2009.

ROSSA, Ü.B.; BISSO, F.P.; GOMES, E.N. *Aprendizagem de conteúdo das ciências agrárias através do ensino pela pesquisa. Eixo temático: Processos do ensino e da aprendizagem*. 2014. Colóquio Internacional de Educação 2014.

SÁ, F. E.; QUADROS, A.L.; MORTIMER, E.F.; SILVA, P.S.; TALIM, S.L. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 70, p. 625-650, 2017.

SILVEIRA FILHO, J. *O projeto formativo do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza*. 2010. 185f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SOUZA, A.S.; CHAPANI, D.T. A importância da participação em grupos de pesquisa na formação para a professores de Biologia. In: Congresso internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. 7. 2016. Bogotá, *Anais...* Bogotá: 2016. p. 177-182.

TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

YÁZIGI, E. *Deixe sua estrela brilhar*. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento. São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

ZUCCO, C.; PESSINE, F.B.T. ANDRADE, J.B. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Química. *Química Nova*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 454 - 461, 1999.

Formulário

Building the way

160

PERGUNTAS	RESPOSTAS
Curso	<input type="checkbox"/> Agronomia <input type="checkbox"/> Medicina Veterinária <input type="checkbox"/> Ciências Biológicas
Representante	<input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Discente <input type="checkbox"/> Pós graduando
Questão 1 – O grupo de estudo e pesquisa ao qual você faz parte colabora para o aprendizagem do conteúdo visto em sala de aula?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Não
Questão 2 – Se sim para a resposta anterior, como os grupos de pesquisa e estudo colaboram para a sua formação acadêmica?	
Questão 3 – Em sua opinião, as atividades realizadas no grupo de estudo e pesquisa possuem relação com suas futuras atividades profissionais.	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Não
Questão 4 – Você acha que terá um diferencial no mercado de trabalho e/ou pesquisa diante dos outros alunos que não participam de um grupo de estudo e pesquisa?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Moderadamente
Questão 5 – Em relação a questão anterior. Justifique-a.	